

ELEMENTOS HISTÓRICOS E CONTEXTUAIS DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM CURSO DE LICENCIATURA

Cleidson de Jesus Rocha¹

José Mauro Souza Uchoa²

Maria Aldecy Rodrigues de Lima³

Caiures de Souza Miranda⁴

RESUMO

O artigo permeia o desenvolvimento das ações acadêmicas e a consolidação do ensino superior na região do Vale do Juruá, Acre (1989-2005) ao passo que verifica as temáticas e metodologias preferencialmente desenvolvidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Pedagogia, Campus Floresta da Universidade Federal do Acre. Trata-se de revisão bibliográfica dos 111 TCCs dos anos de 2014 a 2018. As técnicas utilizadas foram revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados apontam a fidelização de certas técnicas científicas, em função da influência dos professores/orientadores sobre seus alunos, e que estes replicam os procedimentos desenvolvidos por seus mestres em suas pesquisas.

Palavras-chave: ensino; pesquisa; pedagogia.

HISTORICAL AND CONTEXTUAL ELEMENTS OF ACADEMIC EXPERIENCE IN AN UNDERGRADUATE COURSE

Abstract

The article permeates the development of academic actions and the consolidation of higher education in the region of Vale do Juruá, Acre (1989-2005), while verifying the themes and methodologies preferentially developed in the Final Course Papers in Pedagogy, Campus Floresta da Universidade Federal of Acre. This is a literature review of the 111 TCCs from 2014 to 2018. The techniques used were literature review and document analysis. The results point to the loyalty of certain scientific techniques, due to the influence of professors/advisors on their students, and that they replicate the procedures developed by their masters in their research.

Keywords: research; paper; pedagogy.

¹ Doutor em Filosofia. Pós-Doutor em Filosofia contemporânea pela FFLCH-USP (2018-2019); Prof. Adjunto do Centro de Educação e Letras-UFAC.

² Doutor em Estudos da Linguagem. Professor Adjunto do Centro de Educação e Letras – UFAC – Campus Floresta.

³ Doutora em Educação. Professora Associada do Centro de Educação e Letras – UFAC – Campus Floresta.

⁴ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre –Campus Floresta. Professora da rede de educação básica do município de Cruzeiro do Sul-AC

ELEMENTOS HISTÓRICOS Y CONTEXTUALES DE LA EXPERIENCIA ACADÉMICA EN UN CURSO DE PREGRADO

El artículo permea el desarrollo de las acciones académicas y la consolidación de la educación superior en la región de Vale do Juruá, Acre (1989-2005), al tiempo que verifica los temas y metodologías desarrollados preferentemente en los Trabajos de Fin de Curso en Pedagogía, Campus Floresta da Universidade Federal de Acre. Esta es una revisión de la literatura de los 111 TCC de 2014 a 2018. Las técnicas utilizadas fueron la revisión de la literatura y el análisis de documentos. Los resultados apuntan a la fidelización de determinadas técnicas científicas, debido a la influencia de los profesores/ asesores en sus alumnos, y que replican los procedimientos desarrollados por sus maestros en sus investigaciones.

Palabras llave: docencia; investigar; pedagogía.

INTRODUÇÃO

O *campus* da Universidade Federal do Acre (Ufac) em Cruzeiro do Sul, hoje *Campus* da Floresta, foi instalado na região do Vale do Juruá no ano de 1989. A presença da Ufac neste contexto, cumpriu, inicialmente, a vocação do desenvolvimento do ensino superior, focado na formação de professores. O curso de Pedagogia foi o terceiro a ser instalado, no ano de 1992, somando-se aos de Letras Português e Letras Inglês, já presentes desde o início. Estes três cursos foram os pioneiros da formação superior no Vale do Juruá.

A perspectiva da extensão comparecia, nos primórdios, de forma tímida e a da pesquisa, só era encabeçada por um grupo pequeno de professores que possuíam a titulação de mestres ou doutores, e se circunscreviam a 2 professores, sendo um doutor, Prof. Frei Mansueto Bozic e um mestre, Prof. João Carlos de Carvalho, que eram parceiros de um projeto guarda-chuva intitulado *Amazônia, os vários olhares*, coordenado pela professora doutora Olinda Batista Assmar, integrante do Departamento de Letras da Ufac/sede, que estendia seu projeto ao *Campus* de Cruzeiro do Sul, incorporando os primeiros pesquisadores por meio de projetos PIBIC (Programa de Iniciação Científica). Este projeto tem vários desenvolvimentos, um deles, vinculados ao Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade da Ufac/sede, de cujo sítio resgatamos a definição de suas diretrizes:

É um projeto que se propõe à descoberta do amazônida a partir das manifestações culturais e literárias. Busca delinear seu perfil oculto, possível de revelar traços de sua cultura por meio do estudo da produção textual oral e

escrita da região, bem como sua percepção crítica em relação às fronteiras que o cercam e aos olhares que vêm de referenciais externos à própria Amazônia.

Em 1995, o projeto *Amazônia: os vários olhares* coordenado pela Prof.^a. Dra. Olinda Batista Assmar, teve apoio do CNPq, por meio de bolsas de Iniciação Científica e iniciou investigações sobre a formação cultural do estado do Acre. Sem dúvidas esse trabalho foi de extrema importância, pois através dele despertou-se o interesse pela preservação da memória local. O *Campus* de Cruzeiro do Sul enfim, iria iniciar a produção de pesquisa científica, podendo, assim, incrementar sua vocação acadêmica, com o desenvolvimento e divulgação de pesquisa. A primeira temática trabalhada em Cruzeiro do Sul foi sobre o folclore local, com o título *A presença da literatura oral no vale do Juruá como fonte de resgate de uma identidade: manifestações folclóricas e festividades*. Em 1996, a professora Olinda Assmar deu continuidade aos estudos sobre as manifestações culturais do município, dessa vez com o trabalho *Hábitos, costumes e tradições através dos contos de Cruzeiro do Sul*, envolvendo mais pessoas para somar neste trabalho, como professores e também bolsistas. Ainda em 1996, Glória de Melo Barros fez uma pesquisa voltada para a produção escrita, intitulando seu trabalho de *O jornalismo em Cruzeiro do Sul no boom e no início do crack da borracha: dois momentos estratégicos*. No ano seguinte, em 1997, Carla Mota Domingues investigou as manchetes jornalísticas, desenvolvendo seu trabalho intitulado *Anúnciação de um mundo novo: as manchetes na produção jornalística de Cruzeiro do Sul - 1906 a 1918*. Em 1998, Marcelo da Silva Barroso desenvolveu a pesquisa *A produção poética no jornal "O Cruzeiro do Sul" de 1912 a 1915: tendências temáticas e estéticas*.

Depois de todos esses trabalhos feitos, a iniciação à pesquisa passou por momentos de fragilidade, pois os professores que estavam envolvidos com os projetos teriam de se ausentar para fazer seus cursos de pós-graduação. A coordenadora ressalta que mesmo com o apoio dos professores do campus, o ritmo de trabalho não foi o mesmo, por diversas razões. Assim, nos anos de 1999 e 2000, um bolsista da sede continuou a pesquisa em Cruzeiro do Sul: Enderson de Souza Pessoa fez uma pesquisa intitulada *As facetas da poesia cruzeirense de 1900 a 1920*.

Os anos 2001 e 2002 foram muito importantes, pois teve como marca o retorno dos professores com seus títulos pós-graduados. Com a presença de dois doutores, (João Carlos de Carvalho e Milton Chamarelli Filho) as atividades de pesquisa ganharam novo fôlego, com projetos desenvolvidos, sob a coordenação destes dois professores.

Assim, em 2003, Clícia Messias Mendonça desenvolve a pesquisa *Memória da música popular amazônica: tradição e atualidade na cultura juruaense no século XX e limiar do século XXI (vertente urbana)*. A bolsista Alessandra Rodrigues de Lima desenvolveu um trabalho sobre *Tendências estéticas contemporâneas nos jornais de Cruzeiro do Sul: catalogação dos gêneros nos anos 1991, 1992 e 1993*, que foi apresentado em 2004. Neste mesmo ano dois trabalhos foram apresentados, um por Ruth Negreiros da Silva, com o tema *Músicas e religiosidade no vale de Juruá*; e outro por Rocinete dos Santos Silva intitulado *Contextualização da variável sociolinguística em estruturas verbais com partícipio passado na região do vale do Juruá*.

Voltando no tempo, temos em 1992 a criação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em Cruzeiro do Sul, com habilitações de Magistério das Matérias Pedagógicas do ensino de 1º e 2º graus e de Administração e Supervisão escolar. Seu ato de criação deu-se pela Resolução nº 05, de 18 de agosto de 1992, do Conselho Universitário da Ufac. O mesmo tinha duração mínima de 03 e máxima de 07 anos, com uma carga horária de 2.760 horas.

O horizonte de incremento da pesquisa nos dois cursos existentes no campus se apresenta de forma mais intensa a partir do ano de 2005, com o projeto de expansão do Campus, que, por sua vez, ampliou o número de professores com maior titulação. Desde então, os grupos de professores têm se movimentado para a consolidação de grupos e linhas de pesquisa, e inserido um maior número de alunos nas iniciativas científicas.

A inserção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - na estrutura curricular do curso de Pedagogia se apresenta como efeito dessa movimentação em prol da pesquisa científica. E a defesa de sua implantação é resultado de lutas internas de professores mestres e doutores do curso, que, após a conclusão de seus cursos pós-graduados, compreendiam a experiência da pesquisa como enriquecedora para o processo formativo. O TCC comparece na reformulação curricular do Projeto Político Pedagógico – PPP – de Pedagogia, sob os argumentos que seguem:

Desse modo, a organização didático-pedagógica do Curso pretende buscar no tripé ensino, pesquisa e extensão, incentivar pesquisas de iniciação científica que principalmente, contemplem temáticas educacionais locais, regionais e nacionais, através de seu corpo docente que busca estar num processo contínuo de qualificação. Tendo como premissa dessa organização, inserir o discente dentro dos variados projetos de pesquisas oferecidos pelos docentes do referido curso. Para assim, abrir possibilidades quando da efetivação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do alunado. (PPP Pedagogia, 2012, p. 22).

O Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena foi criado e instalado no ano de 1992, como referimos acima e teve os primeiros TCCs apresentados no ano de 2002, num total de 19 trabalhos. Nos anos de 2014 a 2018, período abarcado por esta pesquisa, o curso contou com 111 (cento e onze) TCCs, conforme o quadro de apresentações abaixo:

Tabela: Número de TCCs por ano

| ANO | Nº DE TRABALHOS |
|------------|------------------------|
| 2014 | 22 |
| 2015 | 22 |
| 2016 | 33 |
| 2017 | 34 |
| TOTAL | 111 |

As temáticas desenvolvidas nos TCC's têm espectro variado, assim como as metodologias adotadas para o desenvolvimento dos trabalhos. A princípio, a ideia que norteia nossa abordagem tem sua razão inicial na hipótese de que os professores/orientadores vinculam as temáticas de seus orientandos aquelas desenvolvidos em seus grupos de pesquisa. De outro lado, uma segunda hipótese nos aproxima da ideia de que as metodologias utilizadas para o desenvolvimento das pesquisas são aquelas também experimentadas pelos professores em seus estudos pós-graduados e em seus trabalhos de pesquisa atuais.

Contexto da pesquisa: elementos históricos e contextuais da vivência acadêmica em um curso de licenciatura.

A primeira estrutura curricular do curso de Pedagogia do Campos de Cruzeiro do Sul foi desenvolvida de 1992 a 2006, com foco na formação para as disciplinas pedagógicas do curso de Magistério de ensino médio, e na formação técnica de supervisor e gestor escolar. Quando as novas mudanças na perspectiva da formação docente se impuseram por meio dos debates que resultaram da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, a comunidade acadêmica da Ufac/sede e de Cruzeiro do Sul se enredou em debates e estratégias que resultaram na construção de uma nova estrutura curricular para o curso de Pedagogia na Ufac. O PPP do curso de Pedagogia de 2012 (p. 16 e 17), assim se refere à esse momento:

As mudanças legais, trazidas pela LDB 9394/96 obrigam as IES a reorganizarem seus cursos de formação de professores que de acordo com a Resolução CNE/CP 01/2002 deve se ajustar aos seguintes princípios: competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor e a pesquisa com foco no processo de ensino e de aprendizagem (art. 3, incisos I, II e III). A UFAC - Sede, a partir desta orientação se pauta na demanda social e assume o compromisso de construir um novo Projeto Político Pedagógico, que em 2004, foi implantado também aqui no Campus de Cruzeiro do Sul. Este novo Projeto Pedagógico tem a formação do professor para a escola básica como elemento central (Cf. PPP, p. 19), ou seja, habilitar o pedagogo para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O curso de Pedagogia de Cruzeiro do Sul passou, assim, por um processo de transição de uma estrutura curricular em desenvolvimento, para uma nova, que contemplava as mudanças abonadas pelo movimento docente e pela nova LDB. Essa transição foi maçante para os acadêmicos daquele período (1998-2002), que em vez de ter o seu curso integralizado em três anos e meio, acabou atrasando essa formação, pois teve que fazer adaptações até o cumprimento integral da nova estrutura. Foram muitos os conflitos.

A nova estrutura curricular trazia um outro perfil de formação, focado na preparação do professor para as séries iniciais do ensino fundamental – 1ª a 4ª séries. Essa nova perspectiva produziu frustrações nos alunos, que constantemente, manifestavam suas queixas em relatos de que não desejavam ser professores na educação infantil, mas sim, atuar em funções técnicas ou em disciplinas do curso de Magistério, conforme garantido no momento em que prestaram vestibular para ingresso no ensino superior. Essa discussão foi superada com muito diálogo por parte da coordenação do curso de Pedagogia e do colegiado com os acadêmicos.

O curso de Pedagogia atualmente em funcionamento, se destina, além da formação do professor do primeiro segmento do ensino fundamental, ao que dispõe a explicação a seguir:

Por tudo isso, o curso traz em seu bojo um caráter desafiador, pois os estudantes devem ser provocados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa, elementos fundamentais para uma formação maior, necessária ao ser professor, principalmente para aquele que estará atuando na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. (PPP Pedagogia, 2012, p. 17)

Como referimos acima, os dois cursos inicialmente implantados no campus de Cruzeiro do Sul tinham como foco a formação de professores. O horizonte da formação para a pesquisa acadêmica ainda não estava posto como tônica primordial da formação, muito, também, em função do quadro de professores dos cursos. Estes profissionais, em

sua grande maioria, eram professores disponibilizados pelo Governo do Estado do Acre, em Convênio firmado em 1989 com a Universidade Federal do Acre, para atuarem na docência do ensino superior. Era, portanto, um grupo que não contava com uma política de qualificação docente para participar de cursos pós-graduados. Nos primórdios dos cursos de Letras e Pedagogia, a maioria dos professores eram graduados ou especialistas. Apenas dois professores tinham título de mestre e doutor: Frei Mansueto Giovanni Bozic – doutor em filologia românica e Prof. João Carlos de Carvalho – que adquiriu título de Mestre em Letras na UFRJ, no ano de 2003. Os demais professores graduados, iniciaram, por iniciativas pessoais, cursos de especialização, grande parte deles no Programa de Especialização para Professores do Ensino Superior – PREPES -, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, pois este era um curso modular que se desenvolvia no período de junho/julho e janeiro, fevereiro e março de cada ano, com duração de 24 meses. Assim, os professores do *Campus* da Ufac em Cruzeiro do Sul podiam se deslocar até a capital mineira. Entre os professores que participaram do PREPES-PUC/Minas, 3 (três) professores primeiro momento (1992-1994) e mais 3(três) nos anos de 1995-1996.

Os demais professores eram portadores de título de graduação em suas áreas específicas, razão pela qual a Ufac/sede disponibilizou um curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, ministrado por professores cubanos, presentes na Ufac por meio de um convênio de cooperação técnica com a Universidade de Havana. Deste curso de especialização participaram a maioria 11 dos 27 professores do Campus

O Convênio entre o Governo do Estado do Acre e a Universidade Federal do Acre, que assegurava a disponibilização de docentes para atuarem nos cursos do Campus de Cruzeiro do Sul, se estendeu até o ano de 2005, quando o Governo Federal inicia o processo de expansão das Universidades Federais. Neste período o *Campus* de Cruzeiro do Sul teve uma voz ativa junto ao Congresso Nacional, que era o ex-professor do curso de Pedagogia, eleito deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores, Henrique Afonso Soares Lima. Este deputado/professor travou a luta pelo fortalecimento e expansão do Campus de Cruzeiro, articulando as forças da sociedade civil para um debate em torno da ideia de uma Universidade da Floresta, que funcionasse como polo irradiador de conhecimento e de diálogo com as tradições dos povos da floresta.

A partir do ano e 2005 foram destinados recursos materiais e provimento de vagas efetivas para professores e técnicos para a federalização do quadro profissional do

Campus de Cruzeiro, por meio de um cronograma físico-financeiro, desdobrado em etapas. Dessa maneira, foram realizados concursos públicos para o preenchimento das vagas docentes e do quadro técnico dos cursos pioneiros, e para aquelas destinadas aos novos cursos, também previstos na política de expansão.

Os concursos públicos para os cursos pioneiros foram realizados ainda em Rio Branco, visto que as unidades acadêmicas da Ufac/sede, como os Departamentos de Educação e de Letras ainda exerciam controle administrativo e pedagógico sobre os cursos aqui desenvolvidos. Com a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni, o *campus* da Ufac em Cruzeiro do Sul passou a vivenciar uma nova perspectiva de consolidação na região do Vale do Juruá. O Reuni tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. O programa foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e era uma das ações que integravam o Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2008). Paulatinamente, foi se constituindo um quadro local de professores efetivos que garantiram a expansão da Ufac na região.

Com o processo de expansão novos cursos foram criados: Enfermagem, Ciências Biológicas (bacharelado) e Engenharia Florestal. Assim, na estrutura administrativa da Ufac foram criados três Centros Acadêmicos em 2006: Centro de Educação, Letras e Artes – CELA; Centro de Ciências Biológicas e da Natureza – CCBN e Centro de Ciências da Saúde e Desporto – CCSD. O primeiro teve como diretor o Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha; o segundo, a prof^{ra}. Dr. Karen Adami e o terceiro, o prof. Rodrigo Medeiros, escolhidos em consulta pública à comunidade universitária. A falta de recursos financeiros para a estruturação destes três centros, obrigou a administração superior a reduzir, em 2009, para apenas um Centro: O Centro Multidisciplinar, mas em 2012 foi criado o Centro de Educação e Letras. Assim, novos cursos foram criados e CEL e Cmulti aglutinam os seguintes cursos nos dias de hoje, por ordem de criação:

- a) Cmulti (2009): Enfermagem, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas (Licenciatura) e Direito.
- b) Centro de Educação e Letras: Letras Português, Letras Inglês, Pedagogia, Letras Espanhol e Curso Docente para Indígenas, hoje Licenciatura Indígena.

A materialização do sonho da federalização do quadro efetivo, além da consolidação de um quadro funcional local, trouxe também outros efeitos positivos, como a possibilidade da adesão à política de qualificação da Ufac, estabelecida em

regulamentos próprios. Desde 2005, vários professores participaram de programas de pós-graduação *strictu sensu*, seja com liberação total para deslocamento para centros de excelência fora do Acre, ou em Programa de cooperação interinstitucional (Minter e Dinter).

Dessa maneira, a maioria dos docentes que atuam no curso de Pedagogia possui títulos de doutores ou de mestres. Esse contingente permite e oportuniza a participação dos professores em projetos de pesquisa, como os do Programa de Bolsa de Iniciação Científica e Programa de Bolsas Voluntárias, nos quais os professores envolvem um número importante de alunos. A titulação dos professores garante também a participação em Grupos de Pesquisa, sendo 6 o número de Grupos e mais de 57 linhas de pesquisa nas quais os professores estão envolvidos, desenvolvendo suas investigações, conforme levantamento realizado junto aos líderes de projetos de pesquisa.

A vinculação dos professores aos grupos de pesquisa é parâmetro orientador para a escolha das temáticas para os TCCs no curso de Pedagogia, como dito no documento que normatiza o TCC:

5.1. A escolha dos alunos orientandos, pelos professores orientadores, deverá ocorrer considerando a relação do tema proposto pelo aluno, em seu projeto, com a linha de pesquisa do professor. É, entretanto, facultado ao professor, redirecionar o aluno a um outro professor, quando o tema escolhido não estiver de acordo com suas linhas de pesquisa ou suas afinidades teóricas. (Edital n° 01/2017. In: <https://drive.google.com/file/d/0ByC5POAurtwnaXFXU280T1ZZUVk/view>)

Os professores orientadores estão inseridos em linhas de pesquisas marcadamente da área da Educação e Linguagens.

Temáticas e metodologias preferenciais presentes nos TCCs do Curso de Pedagogia da UFAC – Campus Floresta (2014-2018)

Na Figura 01, visualizamos um panorama dos temas pesquisados pela comunidade acadêmica do *Campus Floresta* no período em análise (de 2014 a 2018). Os dados revelam os principais temas de interesse dos pesquisadores no contexto estudado. De forma geral, notamos se tratar de temáticas de interesses locais, envolvendo de perto o contexto desses pesquisadores que buscam analisar o seu entorno numa perspectiva crítica e reflexiva, visando contribuir com o progresso científico na região.

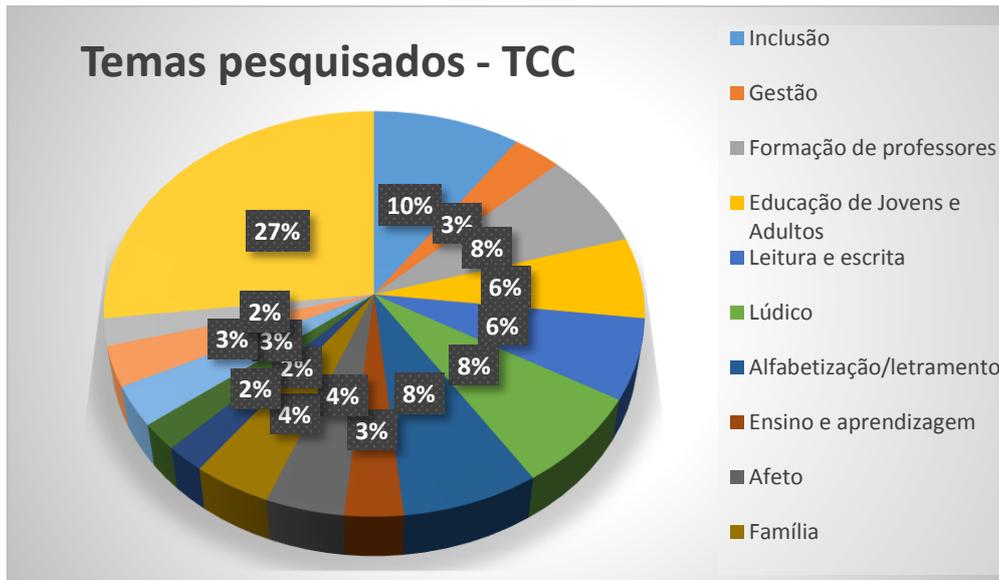


Figura 1: Gráfico de temas de estudo / Fonte: pesquisadores

Na figura acima, tem-se a representação percentual dos temas mais pesquisados pelos acadêmicos do curso de Pedagogia do *Campus Floresta* nos TCCs analisados, observando o intervalo de tempo que a pesquisa se propôs estudar. Aqui, vimos que os temas diversos estão com a maior representação, somando 27% do total dos trabalhos. Vale ressaltar que consideramos como “diverso” os trabalhos com apenas 1 (um) tema pesquisado, não sendo possível classifica-los em uma categoria temática.

A inclusão, sem dúvidas, foi o tema que mais se pesquisou no *Campus Floresta* (10% do total dos TCCs analisados). Arriscamo-nos afirmar que essa linha de investigação é notória tendo em vista ser, ainda, pouco explorada no contexto pesquisado e também pelo fato de o processo de inclusão nas escolas ser feito, de acordo com pesquisas anteriores, de forma lenta e insuficiente em alguns casos. (COSTA, 2010).

A formação de professores (8%), o lúdico (8%) e a alfabetização/letramento (8%) tiveram, também, um percentual significativo. Aqui, também percebemos que esses temas são de grande relevância para o público do Vale do Juruá, pois acarretam implicações na melhoria da qualidade do ensino na região, o que a Ufac vem fazendo desde os primórdios de sua implementação e funcionamento, articulando os saberes acadêmicos e difundindo práticas pedagógicas que muito contribuem com o desenvolvimento da região.

Nesse sentido, notamos que as temáticas escolhidas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia vão ao encontro da formação dos professores/orientadores e aos grupos de

pesquisa dos quais estes participam, sendo possível observar que os trabalhos dos orientandos dialogam com os grupos de pesquisa e a formação dos orientadores. Além disso, é óbvio que é muito mais fácil orientar uma pesquisa sobre um objeto com o qual se tem familiaridade. Por isso, os professores acabam por nortear todo o processo de escolha dos temas, aceitando como orientandos, preferencialmente, acadêmicos que desejem investigar temas que sejam familiares e próximos, tanto à sua formação, quanto ao grupo de pesquisa do qual participam.

Esse aspecto faz com que o desenvolvimento das pesquisas realizadas no Campus Floresta ganhe, cada vez mais, profundidade teórica e crítica, além de facilitar todo o trabalho de revisão bibliográfica e direcionamentos pontuais na análise dos dados coletados, pois os professores já têm um certo domínio de algumas temáticas e articulam o trabalho de investigação e pesquisa com muito mais conforto e celeridade.

Ao evidenciar as temáticas preferenciais dos acadêmicos do curso de Pedagogia já elucidamos uma de nossas questões de estudo. Agora abordaremos as metodologias adotadas para o desenvolvimento das pesquisas que ora analisamos:

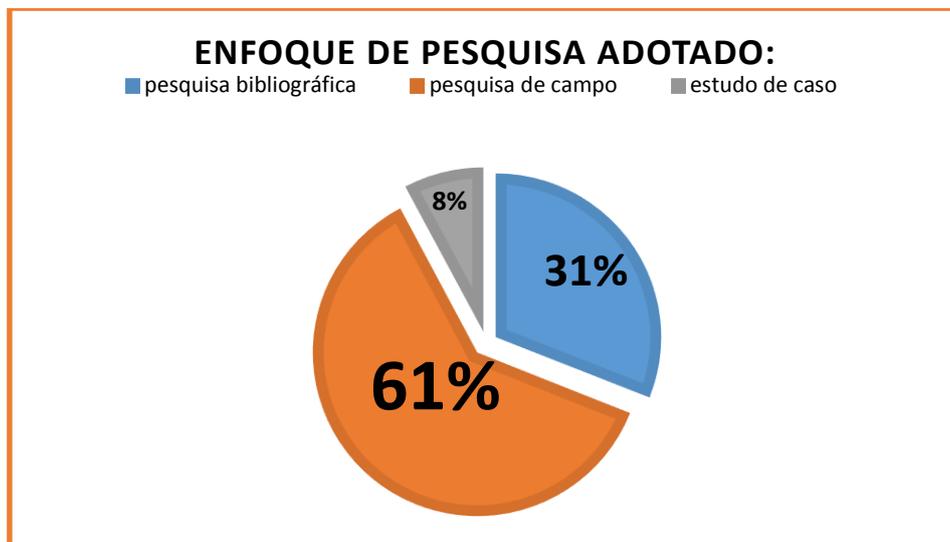


Figura 2: Enfoques de pesquisa / Fonte: pesquisadores

Analisando o resumo dos TCCs em estudo observamos que os acadêmicos caracterizaram as pesquisas com enfoques de três tipos: pesquisa bibliográfica (31%), pesquisa de campo (61%) e estudo de caso (8%). Neste gráfico, percebe-se claramente a preferência de se fazer pesquisa de campo, ou seja, 61% dos trabalhos analisados utilizou este enfoque de pesquisa como norteador para se alcançar os objetivos elaborados. Sobre a pesquisa de campo, Gil (2008) afirma que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da

observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Convém analisar, ainda, que os TCCs que optaram pela pesquisa bibliográfica (31%) geralmente também experimentam outros enfoques. O que analisamos, por exemplo, foi que alguns trabalhos utilizaram o enfoque bibliográfico como pretexto para a pesquisa de campo. Ou seja, primeiro se levantam as teorias existentes sobre o assunto para, posteriormente, investigar o objeto de estudo na realidade observada.

No entanto, alguns acadêmicos optaram pela pesquisa bibliográfica pura. Gil (2008) nos esclarece que esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ou seja, o pesquisador não precisa investigar um objeto a partir de uma realidade exterior, mas pautar-se somente no que já foi dito sobre determinado objeto e fazer a sua interpretação a partir desse estudo.

Já o estudo de caso foi o menos comum nos trabalhos analisados, perfazendo somente 8% do total de TCCs, levantando a hipótese de que, talvez, esse enfoque ainda não tenha sido suficientemente esclarecido no Campus Floresta e, como tudo que é novo, causa estranhamento nos acadêmicos pesquisadores que preferem desenvolver pesquisas a partir de abordagens mais comumente exploradas. Gil (2008) diz que o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Todavia, é possível considerar que o estudo de caso, geralmente, é também um trabalho de campo, com feição etnográfica. O pesquisador, quando faz um estudo de caso, investiga um certo campo específico, onde um objeto significativo esteja ou tenha acontecido. Como analisamos o que os acadêmicos pesquisadores colocaram em seus resumos, resolvemos fazer essa separação puramente metodológica, salientando que são termos sinônimos conforme pontuamos.

Abaixo, o Gráfico 3 sintetiza os principais procedimentos metodológicos para coleta de dados utilizados nas pesquisas de TCC que ora analisamos:

Figura 3: Procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas:

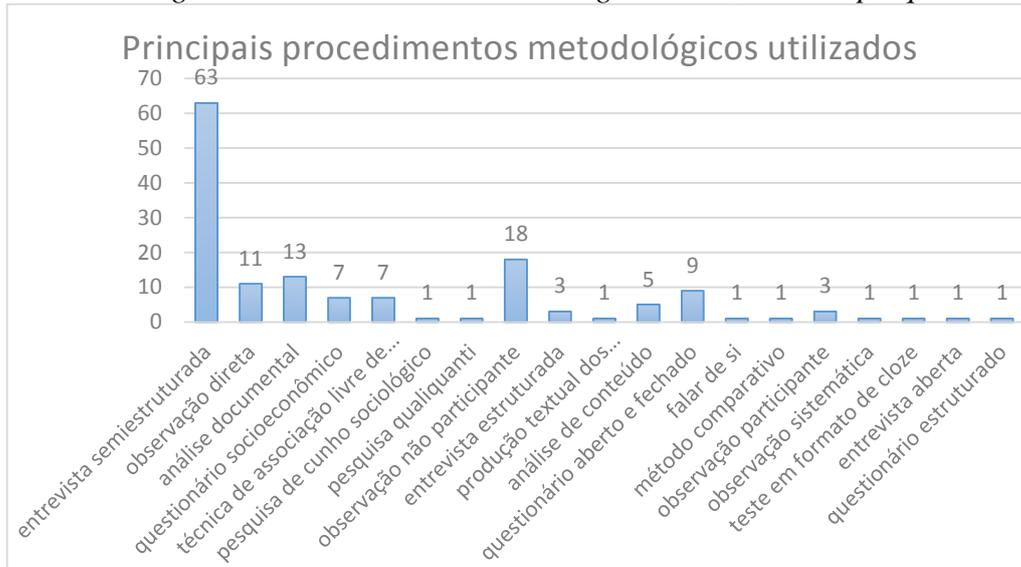


Figura 3: Procedimentos utilizados nos TCCs. Fonte: pesquisadores

A primeira vista, observamos que as pesquisas desenvolvidas no curso de Pedagogia do *Campus* da Floresta experimentam diversos procedimentos metodológicos para a coleta de dados. Ao todo, no conjunto de TCCs analisados, encontramos 19 tipos diferentes de procedimentos que estes pesquisadores utilizaram para desenvolver as pesquisas planejadas.

Geralmente, de acordo com a análise dos TCCs, o uso dos procedimentos é planejado a partir das experiências e vivências do orientador frente àquele procedimento, o qual já utilizou em outras pesquisas e resolve nortear seus orientandos no mesmo rumo. Trataremos, a seguir, de alguns procedimentos utilizados, fazendo uma abordagem teórica sobre os mesmos para compreendê-los de forma satisfatória.

Inicialmente, percebemos que o método entrevista semiestruturada foi utilizado por 63 TCCs do conjunto de trabalhos analisados, o que indica ser o método mais comumente aplicado nas pesquisas. Minayo (2006) afirma que “entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo. (MINAYO, 2010, p. 26).

Ao realizar as entrevistas, o entrevistador tem a probabilidade de retirar de maneira concisa tudo que o entrevistado possa oferecer para que se possa esclarecer as dúvidas relativas ao problema estudado, ou ainda mostrar um campo bem mais aberto e difícil sobre o tema em pesquisa, com o propósito de concretizar algo significativo para

consolidação da pesquisa. Nesse sentido, como a maioria das pesquisas na área de Pedagogia se dão em caráter qualitativo, a entrevista semiestruturada configura como uma das formas mais adequadas de se investigar os sujeitos, para se fazer uma análise subjetiva e qualitativa do que venha a constatar nas situações pesquisadas.

Por conseguinte, a observação não-participante foi um dos métodos de coleta de dados bastante utilizado também, fazendo parte de 18 trabalhos do conjunto analisado.

Quando um pesquisador opta pela observação não-participante, ele pretende adentrar de forma discreta no contexto investigado, a fim de colher dados que serão muito úteis para o alcance dos objetivos traçados para a pesquisa. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que, neste tipo de observação, o investigador não interage de forma alguma com o objeto do estudo no momento em que realiza a observação, logo não poderá ser considerado participante. Afirma ainda que esse tipo de técnica reduz substancialmente a interferência do observador no observado e permite o uso de instrumentos de registro sem influenciar o objeto do estudo.

Nesse sentido, esse instrumento metodológico permite que o pesquisador faça uma observação holística daquilo que pretende investigar, de forma discreta, sem interferência no cotidiano que está adentrando. Pretende-se, com isso, que o *locus* da pesquisa sofra o mínimo de interferências externas para que os dados sejam muito próximos da realidade.

Quanto aos outros tipos de observação, vimos que 3 (três) trabalhos utilizaram a observação participante, 11 (onze) usaram a observação direta, e 1 (um) a observação sistemática. Percebemos, com isso, que há inúmeras formas de explorar uma observação a partir de objetivos distintos.

Sobre a técnica de observação, Gil (1995, p. 104) afirma que: “A observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação.” Aqui, os acadêmicos pesquisadores utilizaram a observação de três tipos diferentes, de acordo com o resumo dos trabalhos analisados.

Os três tipos de observações aqui tratados apresentam diferenças estruturais interessantes de serem discutidas. Primeiramente, a observação participante consiste na participação real e ativa do pesquisador como membro do grupo e participa das atividades normais deste (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Os pesquisadores citaram como método de coleta de dados a observação direta, sem fazer a especificação se era intensiva ou extensiva. Nesse sentido, segundo Lakatos

e Marconi (2002, p. 87), na observação direta intensiva temos a observação e a entrevista. Na observação direta extensiva, as informações são obtidas através das técnicas de questionário, formulários, medidas de opinião e atitudes, testes, análise de conteúdo, história de vida ou pesquisa de mercado.

Por fim, a observação sistemática, designada também como estruturada, planejada controlada, o observador sabe o que procura e o que necessita de importância em determinada situação. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 193) e Thums (2003, p. 155), neste tipo de observação há um planejamento de ações, sendo uma observação direcionada, ao inverso da assistemática. Quadros, anotações, escalas, dispositivos mecânicos são alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa observação.

Sobre a análise documental, procedimento utilizado em 13 TCCs analisados, Richardson et al (1999, p. 230) diz que ela consiste em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas. Compreendemos que essas operações busquem elucidar o conteúdo expresso nos documentos escolhidos para o *corpus* da pesquisa, de forma que contextualize os assuntos em busca de se inscrever em um status científico.

Ainda, observamos que 17 acadêmicos utilizaram a técnica de coleta de dados através do questionário (Socioeconômico; aberto e fechado; estruturado). Tal instrumento, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” O autor ainda enfatiza as principais vantagens do questionário:

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1999, p. 128-9)

Ademais, outra técnica utilizada em 7 TCCs analisados foi a técnica da Associação Livre de Palavras (TALP). A TALP faz parte das chamadas técnicas projetivas, orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica da personalidade do sujeito torna-se consciente por meio de manifestações de condutas, reações, evocações, escolhas e criação (NÓBREGA; COUTINHO, 2003). Destarte, atua enquanto técnica

sobre esta estrutura, tornando-a evidenciada a partir das quatro principais condições de um teste projetivo: estimular; tornar observável; registrar; e, obter a comunicação verbal (MERTEN, 1992).

Além das anteriores, 5 trabalhos de pesquisa utilizaram a técnica análise de conteúdo, proposta por Lawrence Bardin, que a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (Bardin, 2006, p. 38)

Nesse sentido, pudemos observar que os acadêmicos do curso de Pedagogia, a partir de seus orientadores, utilizaram recursos e técnicas diversas para fazer pesquisa no contexto amazônico do *Campus Floresta* da Universidade Federal do Acre. Os olhares científicos e os percursos metodológicos foram de grande importância e relevância social para a regional do Vale do Juruá, pois esses acadêmicos pesquisadores empreenderam uma longa jornada investigativa e, conseqüentemente, produziram conhecimentos relevantes para a consolidação da tradição científico-acadêmica para a região.

Considerações Finais

A partir deste trabalho, foi possível fazer uma investigação bem detalhada sobre as trajetórias temáticas e metodológicas presentes nos TCCs do curso de Pedagogia da Ufac/Campus Floresta (2014-2018) e concluir que os trabalhos pós-graduados dos professores orientadores são de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa no Campus Floresta, tendo em vista que expandem os horizontes dos docentes e, posteriormente, contribuem de maneira crucial nos trabalhos de seus orientandos. Nesse sentido, é possível reconhecer a relevância social do desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso no Campus pesquisado. Primeiro, porque a natureza desses trabalhos faz com que o acadêmico egresso tenha as bases para continuar em programas de pós-graduações, haja vista todos exigirem uma pesquisa como pré-requisito ao título pós-graduado. Em segundo lugar, porque estes trabalhos podem fazer com que haja uma mudança social significativa a partir da reflexão empreendida, muitas

vezes trazendo descobertas que podem transformar o processo de ensino nas mais diversas áreas investigadas.

Vimos que há um grande esforço por parte do curso de Pedagogia do Campus Floresta em criar um contexto favorável ao desenvolvimento científico por meio da pesquisa e manter todo o rigor metodológico que isso tudo exige para se obter resultados de qualidade. Notamos isso a partir da percepção dos encaminhamentos pertinentes aos TCCs, com o apoio dos professores orientadores, que são peças fundamentais em todo o processo.

O itinerário da pesquisa científica no Campus da Floresta, a partir do ano de 2018, ganha novo fôlego, com a implantação do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, de caráter multidisciplinar, cujo objetivo é aprimorar a formação continuada dos professores, privilegiando a reflexão sobre o seu exercício profissional e as suas concepções/crenças e/ou representações sobre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento.

Dessa forma verificamos que os alunos ingressantes, oriundos do curso de Pedagogia, único que conta com o TCC em seu itinerário formativo, chegam com um perfil pesquisador e reflexivo melhor definido, em função de sua inserção nos grupos de pesquisa dos professores/orientadores, o que atesta os efeitos positivos da implementação do TCC na estrutura curricular no curso e na forma como este é desenvolvido, com reflexo sobre a produção acadêmica e em seus efeitos sociais.

Salientamos assim que a pesquisa científica no curso de Pedagogia do *Campus* Floresta precisa ser fortalecida e ampliada cada vez mais, para que se produzam conhecimentos e descobertas que contribuam para o desenvolvimento educacional no Vale do Juruá. Quando a universidade valoriza o eixo pesquisa em seu currículo nota-se o avanço trazido para o seu entorno, refletindo em muitos aspectos, principalmente no campo educacional.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOGDAN, T; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDBEN 9394/96. Congresso Nacional.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Acre/Campus da Floresta. Cruzeiro do Sul-AC, 2012.

COSTA, Ademárcia Costa. **Educação Inclusiva: Uma Reflexão sobre reparação social e formação docente**. São Paulo, SP: Ed. Sucesso, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Henrique Afonso Soares. **Universidade da Floresta: uma proposta de educação para o desenvolvimento sustentável no sudoeste amazônico**. Circulação Interna, 2006.

LUDKE e ANDRÉ. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. S. Paulo: EPU, 1986.

MERTEN. T. O. **Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria: História, Método e Resultados**. Revista Análise Psicológica, v. 4, n. 10, p. 531-541, 1992.

NÓBREGA, S. M; COUTINHO, M. P. L. **O Teste de Associação Livre de Palavras**. In: COUTINHO, M. P. L. (Org.). **Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.